

O futuro da cirurgia cardiovascular

*Domingo Braile**

Entre março e maio, tive a oportunidade de participar de três grandiosos eventos congregando Cirurgias Cardiovasculares. O primeiro foi o 33º Congresso da Sociedade Brasileira de Cirurgia Cardiovascular, entre 29 de março e 3 de abril, em Salvador, BA. O segundo, o XV Congresso de Cirurgia Cardíaca do México e I Congresso Latino Americano de Cirurgia Cardíaca, de 20 a 22 de abril, na Cidade do México. Por fim, estive no 86º Encontro Anual da American Association for Thoracic Surgery, de 29 de abril a 3 de maio, em Filadélfia, Estados Unidos. Nesta ocasião como membro do Conselho Editorial da CTSNet, participei da sua reunião ordinária, na qual foram discutidos muitos assuntos de grande interesse para a SBCCV. Vale ressaltar também que, em reconhecimento ao seu trabalho, o nosso colega e amigo Dr. José Pedro da Silva foi admitido como Membro Efetivo da AATS, posição ocupada por poucos cirurgiões dos EUA e apenas cinco brasileiros. A ele, os merecidos parabéns de toda nossa comunidade.

Nos encontros, além do conagraçamento habitual, os avanços científicos e a utilização de novas técnicas, foram apresentados e amplamente debatidos. As operações sobre as doenças da Aorta tiveram destaque em todos os eventos, com apresentação de trabalhos realizados pelas técnicas clássicas, mas com grande ênfase nos procedimentos endovasculares, que deverão fazer parte do nosso armamentário no tratamento destas graves doenças. Durante as discussões, permeou sempre uma grande preocupação em relação às perspectivas para os Cirurgiões Cardiovasculares e Torácicos nos próximos anos.

Dentro desse tema, é obrigatório destacar o discurso final do presidente da AATS, Richard A. Jonas. Nascido na Austrália e com experiência em países como Inglaterra e China, o Dr. Richard acredita que a globalização vai mudar a face da Cirurgia Cardiovascular nas próximas duas décadas. Se essas mudanças poderão ajudar-nos ou prejudicar-nos, dependerá de como vamos preparar-nos para os desafios que teremos que enfrentar.

Ressaltou a importância do ensino da especialidade oferecido pelas instituições de graduação e pós-graduação, que deverão adequar-se às novas realidades, aos novos modelos de transmissão do conhecimento e as técnicas emergentes das especialidades cirúrgicas, que deverão incorporar procedimentos menos invasivos e o provável uso da robótica em todos os níveis. O envelhecimento da população (embora seu foco fossem os EUA, o mesmo raciocínio vale para o Brasil), traz consigo mais doenças cardiovasculares degenerativas, que farão parte do campo de trabalho do Cirurgião Cardiovascular, por isto, ele deverá estar preparado para o tratamento deste importante segmento da sociedade. Finalizando, ele insistiu na necessidade dos Cirurgiões Cardiovasculares preparem-se para ter conhecimento das necessidades das gerações futuras e atenderem, com inovações, seus anseios. Para o Dr. Jonas, é importante que incorporem o pensamento de que “os benefícios da globalização deverão ser distribuídos de forma equânime”.

As palavras dele são sábias e merecem reflexão. De pouco adianta um grande desenvolvimento técnico-científico se este não puder ser usufruído pela maioria dos pacientes. E a questão é ainda mais grave nos países de terceiro mundo, como o Brasil, no qual a maioria da população não tem condições de pagar por procedimentos de alta complexidade e o Estado não remunera hospitais e médicos de forma adequada. A Revista Brasileira de Cirurgia Cardiovascular (RBCCV)/ Brazilian Journal of Cardiovascular Surgery (BJCVS), como fórum de divulgação científica e discussão dos assuntos de interesse dos associados da Sociedade Brasileira de Cirurgia Cardiovascular (SBCCV), disponibiliza seu espaço para tal discussão e reflexão.

Nesta edição, publicamos, na página III, Editorial do Dr. Rui Sequeira de Almeida, membro do Conselho Editorial da RBCCV, sobre as opções de tratamento para pacientes com doença coronariana multiarterial. Também disponibilizamos, na página VII, com a devida autorização, Editorial do Dr. Bruno Cararelli, sobre o

Registro Público Obrigatório de Ensaio Clínicos, publicado originalmente na Revista da Associação Médica Brasileira (RAMB). Recomendo a leitura destes textos, que levantam aspectos que devem ser do conhecimento de todos os colegas.

A nossa revista continua a preocupar-se com sua inserção internacional. Além de receber um número crescente de colaborações de colegas dos mais diferentes países, como a do Dr. GG Koning, da Holanda (pág. 149), graças às edições em inglês no Scielo (www.scielo.br/bjcv), no nosso "site" (www.rbccv.org.br), e no link da CTSNet (www.ctsnet.org/sections/journalsandbooks/journals/ctjournals.html), estamos no Portal Scopus, como mencionado na edição anterior, e agora também no Index Copérnicus. Mesmo assim, continuamos as gestões para a indexação no Medline.

Atualizamos os nossos dados no Index Medicus (www.cisi.org), outra importante base de indexação, e muito acessada, o que certamente vai se traduzir num futuro próximo em inserção internacional ainda maior e novos artigos.

Outro aspecto envolvendo a produção da RBCCV que quero ressaltar é a adição de jovens revisores, ad hoc ou não, com a finalidade de iniciar um processo de capacitação que só trará benefícios no futuro. A eventual falta de experiência é compensada com o entusiasmo e a mente aberta para aprender. Com o sistema utilizado pelo "site" na avaliação dos trabalhos, que permite que um revisor tenha acesso ao parecer de outro que está avaliando o mesmo artigo, todos poderão aprimorar-se e a revista certamente terá uma qualidade cada vez melhor.

Também estamos avaliando a adoção de um sistema "on-line" no qual a critério do Conselho Editorial, seriam feitas perguntas sobre o conteúdo de alguns artigos. Após a leitura, os Sócios interessados poderiam responder ao questionário, que valeria pontos de acordo com o escore obtido para o processo de obtenção do Título de Especialista, para ascensão à categoria de Membro Titular e para a necessária e urgente renovação da titularidade. O interessado acessaria os artigos no "site" e enviaria as respostas

on-line, de forma rápida e efetiva. A empresa responsável pela manutenção do "site" da RBCCV/BJCVS está com este programa pronto para ser implementado, dependendo apenas da vontade da Diretoria da SBCCV, para que se torne uma útil realidade, que além de tudo aumentará o interesse na publicação de artigos de impacto e na leitura dos mesmos.

Todos os associados, a partir de agora, deverão submeter os trabalhos para TÍTULO DE ESPECIALISTA ou MEMBRO TITULAR, diretamente no "site" da RBCCV/BJCVS, bastando para isto, optar no momento da submissão, pelos campos "Submeter novo Artigo para Título de Especialista" ou "Submeter novo Artigo para Membro Titular".

Para finalizar, algumas linhas sobre o 33º Congresso da SBCCV. Meus cumprimentos aos organizadores, Dr. Ricardo Eloy, Dr. Clotário Cueva e Dr. Waneman de Andrade, pelos excelentes momentos proporcionados em Salvador, que agradaram a todos os participantes. Meus parabéns aos colegas: Carlos Alberto Mussel Barrozo, Vicente Ávila Neto e Fabio Antonio Gaiotto, cujos trabalhos receberam respectivamente os prêmios de primeiro, segundo e terceiro lugar, trazendo contribuição significativa para a Cirurgia Cardiovascular e para nossa Revista.

À diretoria capitaneada pelo Dr. Alexandre Visconti Brick (que merecidamente recebeu o Prêmio Zerbini 2005), o nosso reconhecimento pela excelente gestão frente à nossa Sociedade e a certeza de que o trabalho terá continuidade com a nova diretoria, sob a presidência do Dr. José Teles de Mendonça, até 2008. A RBCCV estará sempre com suas páginas abertas para divulgar as realizações da nossa Sociedade, que certamente serão muitas.

Recebam meu caloroso abraço,



*Editor RBCCV/BJCVS